

MEMORIAL DESCRITIVO DOS SISTEMAS DE PROTEÇÃO E COMBATE A INCÊNDIOS

Endereço: AVENIDA PRESIDENTE VARGAS N.º 314

Bairro: CENTRO

Município: CORDEIRÓPOLIS

UF: SP

Proprietário: PREFEITURA MUNICIPAL DE CORDEIRÓPOLIS

Ocupação: H-3 Hospitais/Assemelhados

1. NORMAS GERAIS

Este projeto foi elaborado para atender às exigências do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo, para a implantação de um sistema de proteção e combate a incêndios, capaz de fornecer uma razoável segurança aos ocupantes da edificação em caso de incêndio, bem como, minimizar as probabilidades de propagação do fogo.

Todo serviço referente a qualquer das instalações contidas no projeto, deverá ser executado por profissional habilitado. Qualquer alteração ou adaptação do projeto só poderá ser feita com autorização do engenheiro responsável e, conseqüentemente, ao grupo do NAT do Corpo de Bombeiros.

Para a implantação dos sistemas e das instalações de prevenção e combate a incêndios, atendemos:

- Decreto Estadual no 56.819 de 10 de março de 2011;
- As Instruções Técnicas do Corpo de Bombeiros (ITCB) que regulamenta as medidas de segurança contra incêndios;
- As prescrições da A.B.N.T. relativas à execução dos serviços específicos, para cada instalação;
- As especificações e detalhes do projeto;
- As recomendações e prescrições do fabricante para os diversos materiais;
- Aos memoriais do sistema proposto.

2. CLASSIFICAÇÃO DA EDIFICAÇÃO E ÁREA DE RISCO

2.1. Quanto à ocupação (Tabela 1 – Decreto no 56.819/2011):

Ocupação/uso: Hospitais/Assemelhados

Divisão: H-3

Descrição: Hospitais/Assemelhados

2.2. Quanto a altura

(Tabela 2 - Decreto nº 56.819/2011):

Tipo: II

Denominação: Edificação Baixa

Altura: 3,40

2.3. Quanto à carga de incêndio

(Tabela 3 - Decreto nº 56.819/2011 e IT nº 14/18 – Carga de Incêndio nas Edificações e Áreas de Risco)

Ocupação/uso: Hospitais/Assemelhados

Descrição: Hospitais/Assemelhados

Divisão: H-3

Carga incêndio: 300 MJ/m²

2.4. Classificação da edificação e área de risco quanto à carga de incêndio:

Risco: Baixo

Carga incêndio: 300 MJ/m²

3. EXIGENCIAS PARA A EDIFICAÇÃO:

Exigências para edificações do grupo H-3 com altura de 3,40 m. e com área maior que 750 m² tabela 6H.2, do Decreto Estadual no 56.819/2011:

3.1 Acesso de Viatura na Edificação

– Atenderá o prescrito na Instrução Técnica 06/18.

3.2 Segurança Estrutural contra Incêndio

Para edificações do Grupo H-3 com altura de 3,40, a Tabela A da Instrução Técnica 08/18 requer TRRF de 60 minutos.

Cobertura também isenta por atender todos os requisitos elencados no item A.2.3.6 da Instrução Técnica 08/18.

3.3. Controle de Material de Acabamento:

O controle de materiais de acabamento e revestimento (C.M.A.R.) da Instrução Técnica nº 10/18 estabelece as condições a serem atendidas dos materiais de acabamento e revestimento aplicado na edificação, para que na ocorrência de incêndio, restrinjam a propagação do fogo.

Conforme a ocupação e uso desta edificação, utilizaremos a classificação da Tabela "B" e o método de ensaio, conforme os padrões indicados na Tabela "A" da IT nº 10/18.

3.4. Compartimentação:

As áreas máximas de compartimentação atendem ao Anexo "B" da IT no 09/18.

Para edificações do Grupo H-3 com altura de 3,40, o anexo "B" da Instrução Técnica 09/18 estabelece 5.000 m² de área máxima

3.5. Saídas de emergência:

Os procedimentos deverão atender a Instrução Técnica nº 11/18.

As saídas de emergência estabelecerão os requisitos mínimos necessários para que a população possa abandoná-las, em caso de incêndio ou pânico, completamente protegida em sua integridade física e permitir o acesso dos bombeiros para o combate ao fogo ou retirada de pessoas.

Obs.: Ver nas plantas o caminamento máximo e dimensionamento das saídas

3.6. Brigada de Incêndio:



A brigada de Incêndio será treinada por profissional habilitado de acordo com a Instrução Técnica nº17/18 afim de estabelecer as condições mínimas para a composição, formação, implantação, treinamento e reciclagem da brigada de incêndio para atuação em edificações e áreas de risco no Estado de São Paulo, na prevenção e no combate ao princípio de incêndio, abandono de área e primeiros socorros, visando, em caso de sinistro, proteger a vida e o patrimônio, reduzir os danos ao meio ambiente, até a chegada do socorro especializado, momento em que poderá atuar no apoio.

3.7. Iluminação de emergência (Blocos autônomos):

Os procedimentos deverão atender a Instrução Técnica nº 18/18 e NBR 10.898/98.

A iluminação de emergência será utilizada quando por qualquer motivo for interrompido o fornecimento de energia elétrica, evitando-se assim os perigos de pânico.

Os equipamentos da iluminação de emergência deverão possuir no mínimo 2 (dois) anos de garantia e forem previstos para:

- a) iluminação das rotas de evacuação;
- b) reconhecimento de obstáculos;
- c) identificação de saídas;
- d) iluminação nos pontos de existência de equipamentos de combate ao fogo.

A comutação deverá ser automática de maneira que em qualquer caso de interrupção de energia da rede geral, a iluminação de emergência entre em funcionamento em tempo inferior a 5 (cinco) segundos.

A fonte de energia deverá ser por unidades autônomas (blocos autônomos) e deverá ter capacidade para assegurar o funcionamento ininterrupto do sistema por 1 (uma) hora.

O nível de iluminação da luminária de emergência será de no mínimo 10 (dez) lux no plano do piso das escadas e hall de acesso e a distância máxima entre dois pontos de iluminação de aclaramento deve ser de 15m ponto a ponto.

3.8 Alarme e Detecção de Incêndio:

Atenderá a Instrução Técnica N.º 19/18.

Central: possuirá dispositivo de teste e conterá um painel ou esquema ilustrativo indicando a localização com identificação dos acionadores manuais. Será instalada em local onde haja vigilância humana o maior tempo possível.

Fonte de alimentação: constituída por baterias de acumuladores com autonomia mínima de 24 horas em regime de supervisão e de, no mínimo, 15 minutos no regime de alarme. Será instalada junto à central.

Eletrodutos: A fiação do sistema poderá passar junto com a fiação do sistema de hidrantes (botociras) caso seja instalado redutor de voltagem no sistema de botociras a fim de evitar interferências no sistema de alarme por magnetismo. Os eletrodutos quando expostos serão compostos de tubos PVC antichama (apresentar laudo) e/ou ferro galvanizado;

Acionadores: do tipo quebra vidro, com "martelinho" anexo. Posicionados conforme indicação em planta baixa.

"A distância máxima a ser percorrida por uma pessoa, em qualquer ponto da área protegida até o acionador manual mais próximo, não será superior a 30 metros".

Altura dos acionadores: compreendida entre 1,30 (mínima) a 1,50 (máxima) metros do piso acabado, com instruções de operação. Possuirão indicação de funcionamento (na cor verde) e alarme (na cor vermelha).



Avisadores: serão previstos avisadores sonoros (sirenes), e visuais que permitirão que o sistema de alarme seja audível em toda a edificação e visível nos locais com barulho intenso, nas condições normais de trabalho dos ambientes. O volume acústico do som dos avisadores não será tal, que iniba a comunicação verbal.

3.9 Sinalização de Emergência:

Atenderá a Instrução Técnica N.º 20/18.

Normas adotadas: NBR-13.434/95; NBR-13.435/95 e NBR-13.437/95.

Tipos de sinalização previstos:

Alerta: cuidado-eletricidade, próximo a instalações elétricas que ofereçam risco de choque (chave elétrica principal);

Salvamento: "saída", acima das principais portas de saída e "saídas à direita e/ou à esquerda", nas rotas de saída e nas mudanças de direção e "descer pela escada" nos patamares das escadas;

3.10. Extintores:

Os procedimentos deverão atender a Instrução Técnica n.º 21/18.

Serão projetados em função da natureza do fogo a ser extinto, em substância adequada para extinção de focos de incêndio e sua correspondente unidade extintora para o risco isolado e sua respectiva área, conforme mostrado na planta baixa, para perfeita proteção do prédio.

As unidades extintoras foram distribuídas de tal forma que possam ser alcançadas sem que haja necessidade de serem percorridos mais do que 25 metros pelo operador.

Deverão estar em locais permanentemente desobstruídos, devendo permanecer visíveis e sinalizados, possuir selo de acordo com a A.B.N.T. e data de vencimento para a recarga exigida.

3.11 Hidrantes e Mangotinhos.

Atenderá a Instrução Técnica N.º 22/18.

Sistema previsto: Tabela 3 → Divisão H-3 Sistema tipo 2 (área construída: maior que 2.500 m² e menor que 5.000 m² que necessitam de cobertura por sistema de hidrantes).

Tipos de hidrantes: SIMPLES.

Esguichos: Regulável 1½ polegada de entrada e 40 mm de diâmetro

Abrigos: possuirão em seus vidros adesivos com o dístico "INCÊNDIO" com letras nas cores brancas ou amarelas e fundo na cor vermelha.

Mangueiras: 38 mm de diâmetro e 30 metros de comprimento tipo II. As mangueiras serão acondicionadas dentro dos abrigos na posição aduchada. 01 (uma) chave de mangueira para conexões storz (engate rápido) para cada abrigo.

Reserva de incêndio: Composta de reservatório AO NÍVEL DO SOLO, com volume de 12.000 litros dedicados para o sistema de hidrantes.

Reservatório: Metálico ou concreto armado localizado ao nível do solo.

Altura do hidrante: compreendida entre 1,00 (mínima) a 1,50 (máxima) metros do piso acabado.

Tubulação: será executada em aço galvanizado. Diâmetro da tubulação de 65mm. Toda a tubulação exposta será pintada na cor vermelha; ou com anéis em vermelho a cada 5m.

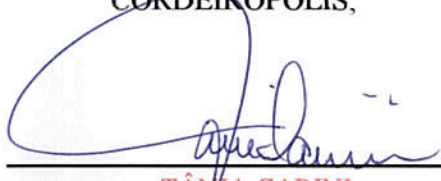
Válvulas de abertura: serão do tipo angulares no diâmetro DN65 (2 ½"), voltadas para baixo e serão instaladas dentro do abrigo de mangueiras garantindo-se seu manuseio e manutenção. Os pontos de tomada de água serão posicionados de 1,0 a 1,5 m do piso.

Vazão, pressão e potência do motor da bomba conforme memorial de cálculo hidráulico anexado ao projeto.

Bomba de incêndio: acionamento elétrico, com ligação independente do consumo geral, de forma a permitir o desligamento geral da energia da edificação, sem prejuízo do funcionamento do motor da bomba. A casa de bomba possuirá dimensões que permitam acesso em toda a volta da bomba de incêndio e espaço

CORDEIRÓPOLIS,

27 dezembro, 2018



TÂNIA CARINI

Responsável Técnico

CAU:A74034-9



PREFEITURA MUNICIPAL DE CORDEIRÓPOLIS

Responsável pelo uso

